

Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

Sabe-se que a poluição atmosférica não possui fronteiras e um exemplo disso é o que ocorre na região Amazônica. O desmatamento por fogo “exporta” a fumaça para países vizinhos como a Bolívia, Peru e Paraguai.

No Brasil, quatro estados brasileiros registram o maior número de focos de queimadas da América do Sul, portanto a maior produção de fumaça resultante da queima de floresta é brasileira. Esse fato foi comprovado por um estudo realizado pelo INPE, a pedido do Ministério Público do Estado do Acre, devido à grande incidência de doenças respiratórias em 2005.

Também a Argentina, muitas vezes, é prejudicada e só consegue bloquear o processo quando há formação de uma frente fria fazendo com que a fumaça vinda do norte do Brasil seja devolvida para o nosso país.

Que ruim isso! Além de o desmatamento interferir na mudança do clima, na falta de água em outras cidades do país, também colabora com a piora da qualidade do ar nossa e de nossos vizinhos.

Como o problema é transfronteiriço, há necessidade de uma legislação trinacional para identificar e eliminar as causas, que, aliás, já sabemos quais são. Urge a necessidade de ações concretas, para que a saúde da população seja beneficiada.

Outro estudo está sendo desenvolvido pelo IBAMA, INPE e USP no estado de Rondônia para analisar os efeitos das queimadas sobre as pessoas e a atmosfera.

Enquanto isso, o jeito é tentar minimizar os impactos causados pela poluição atmosférica, adotando ações individuais que contribuam para a melhoria da qualidade do ar, como por exemplo, deixar o carro na garagem. Além da questão ambiental os benefícios seriam físicos e mentais.

Aproveitamos a oportunidade para parabenizar o jovem gaúcho que foi selecionado para participar da Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), em 23 de setembro, nos Estados Unidos. Leia, nesta edição, como ele conseguiu essa proeza!

Vibramos com casos assim! Reafirmamos que adultos, crianças e jovens devem se apaixonar pela “causa ambiental”, dessa forma estarão engajados na defesa do nosso planeta.

Notícias:

- ***Desmatamento da Amazônia aumenta poluição em países da América do Sul;***
- ***Jornal Hoje mostra pesquisa sobre queimadas ocorridas em Rondônia;***
- ***Deixar carro na garagem melhora bem-estar, diz estudo;***

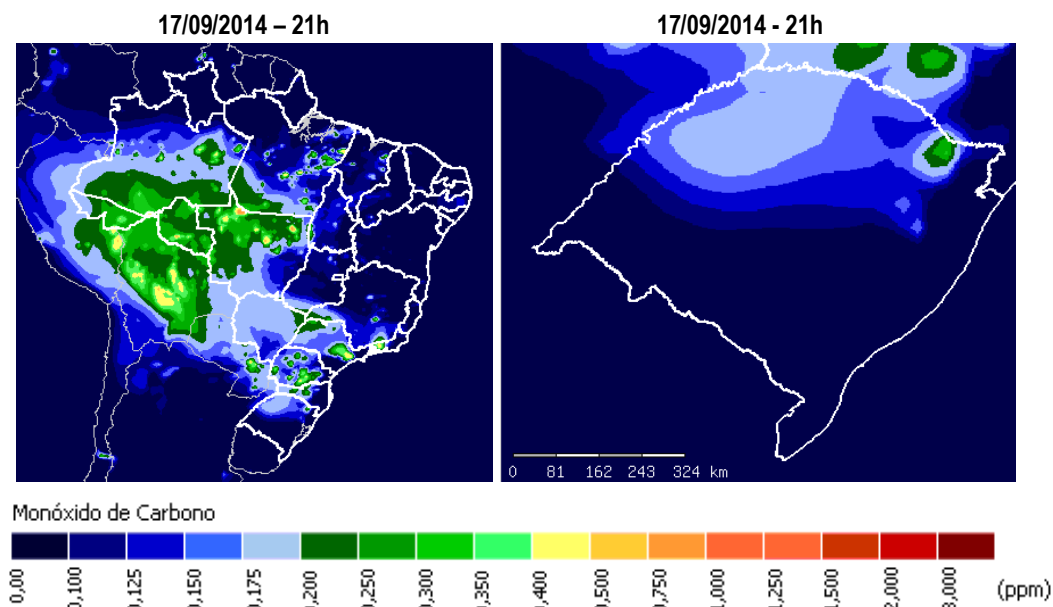
Equipe do VIGIAR RS.

Objetivo do Boletim

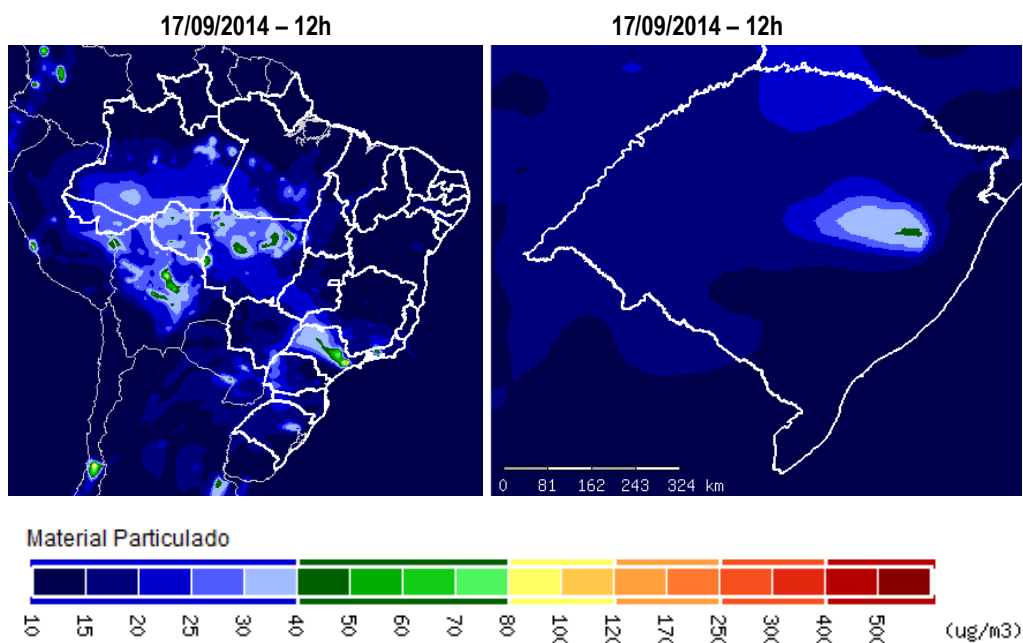
Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde.

1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

Qualidade do Ar - CO (Monóxido de Carbono) – provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais:

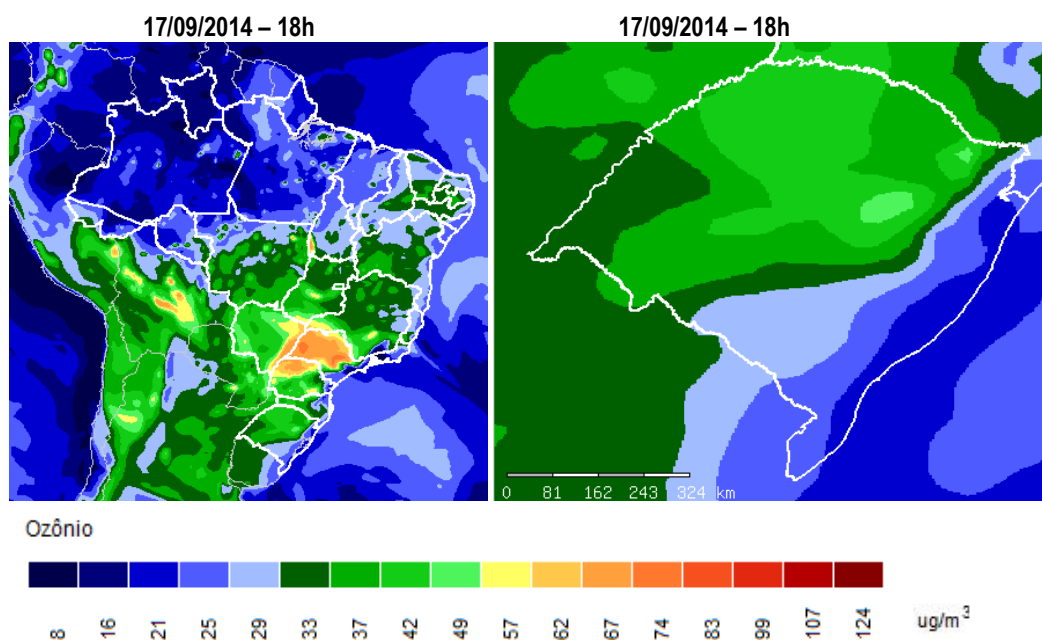


Qualidade do Ar – PM_{2,5}(1) (Material Particulado) – provenientes de queimadas.

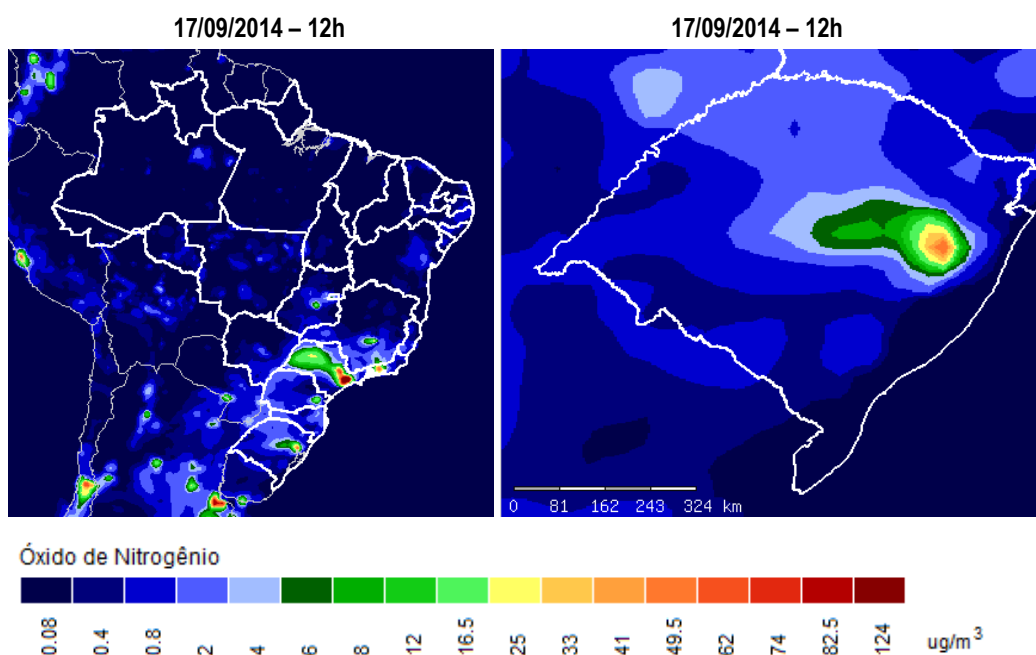


(1) Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenos o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O₃ (Ozônio) – Qualidade do Ar



NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Qualidade do Ar - provenientes de queimadas e fontes urbano/industriais.

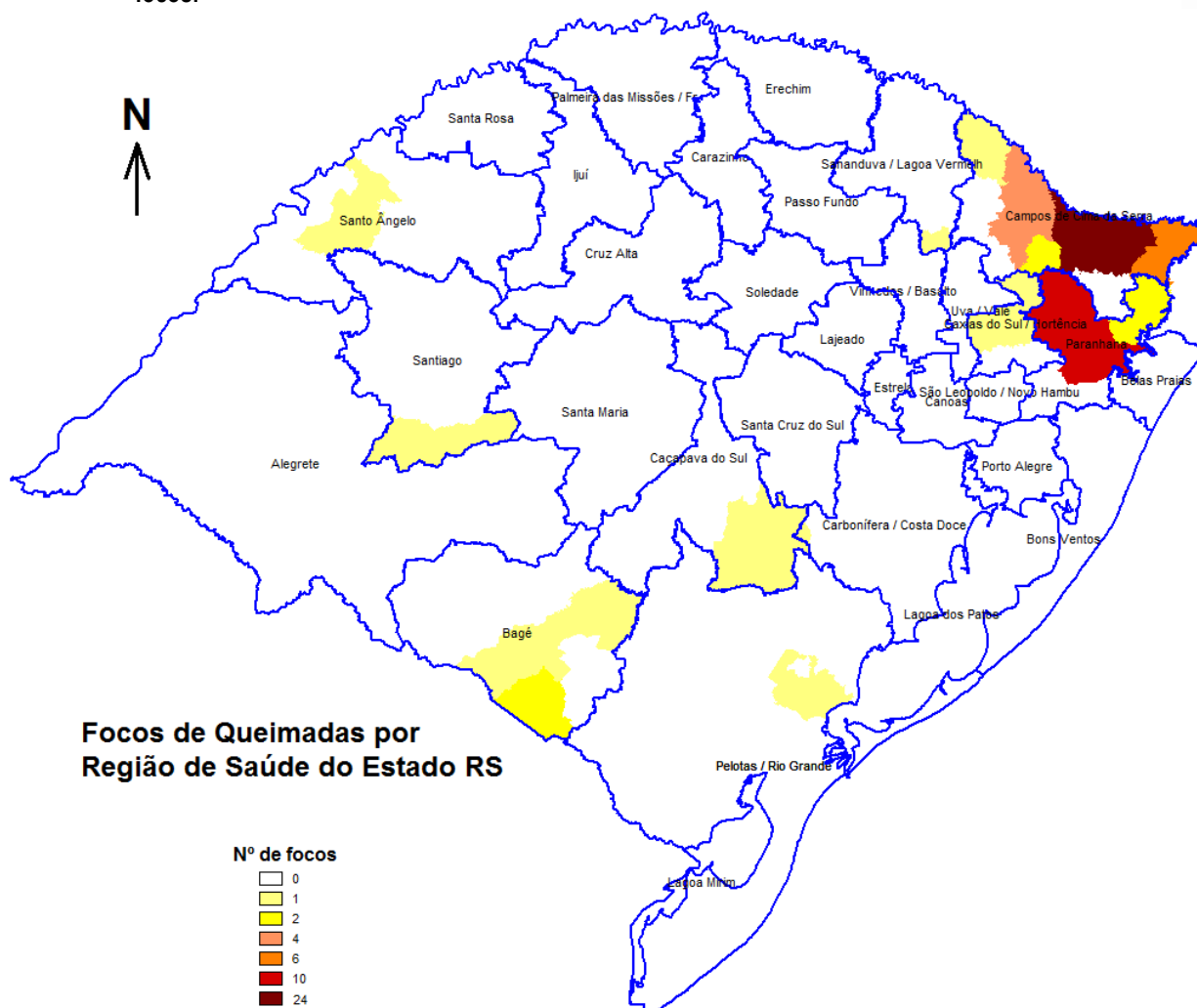


Fonte dos mapas de qualidade do ar: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

OBS.: Na região Metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente PM_{2.5}, proveniente de emissões de queimadas esteve com seus índices alterados nos dias 13 a 15/09/14. O NO_x, proveniente de emissões de queimadas e fontes urbano/industriais esteve alterado no período de 11 a 17/09, porém com altos índices em 13 e 14/09/14, conforme padrões estipulados pela OMS como BOM para a saúde humana.

Há previsões de que os mesmos poluentes possam estar alterados de hoje a 20/09/14.

1.1. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 11/09 a 17/09/2014 – total 60 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **60** focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **11/09** a **17/09/2014**, distribuídos no RS de acordo com os mapas acima.

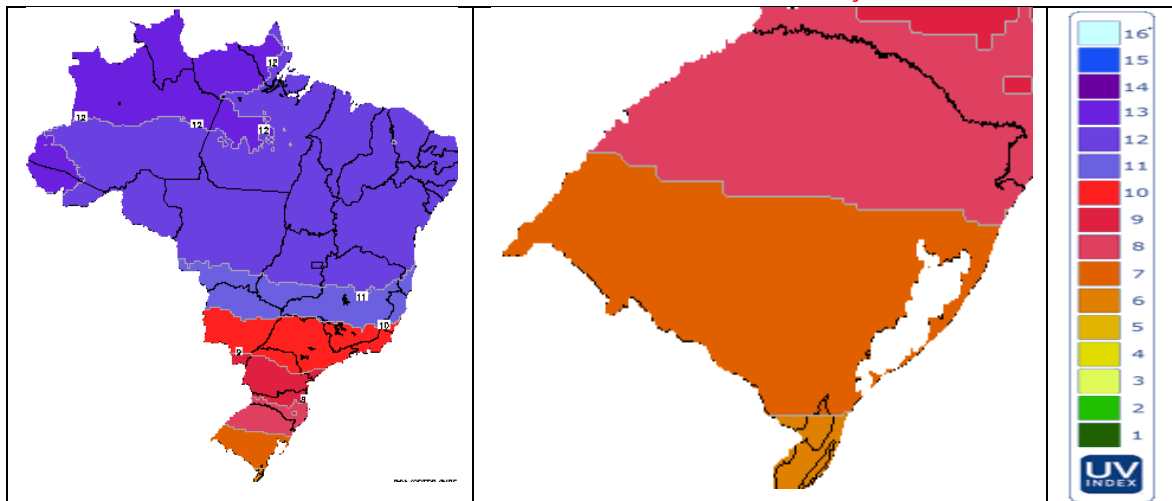
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **60** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

2. Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 18/09/2014.

ÍNDICE UV ALTO À MUITO ALTO! RECOMENDA-SE PRECAUÇÕES!



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

ÍNDICE UV 1	ÍNDICE UV 2	ÍNDICE UV 3	ÍNDICE UV 4	ÍNDICE UV 5	ÍNDICE UV 6	ÍNDICE UV 7	ÍNDICE UV 8	ÍNDICE UV 9	ÍNDICE UV 10	ÍNDICE UV 11	ÍNDICE UV 12	ÍNDICE UV 13	ÍNDICE UV 14
Baixo	Baixo	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Extremo	Extremo	Extremo	Extremo
Nenhuma precaução necessária		Precauções requeridas					Extra Proteção!						
Você pode permanecer no sol o tempo que quiser!		Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.					Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.						

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. Os índices encontram-se entre **6 a 8**.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

3. Tendências e previsão do Tempo para o RS:

18/09/2014: No centro-sul do RS: variação de nuvens. Nas demais áreas da região: muitas nuvens e chuva. Temperatura amena na região. Temperatura mínima: 10°C nas áreas de serra.

19/09/2014: No leste do RS: muitas nuvens e chuva. No oeste do RS: sol e poucas nuvens. Nas demais áreas da região: muitas nuvens e pancadas de chuva. Temperatura amena na região.

Tendência: No leste do RS: instável, com chuva a qualquer hora. No noroeste do RS: variação de nuvens. No oeste do RS: sol e poucas nuvens. Nas demais áreas da região: muitas nuvens e chuva. Temperatura amena na região.

Atualizado: 17/09/2014 – 23h25min

Atualizado em 17/09/2014 21:53

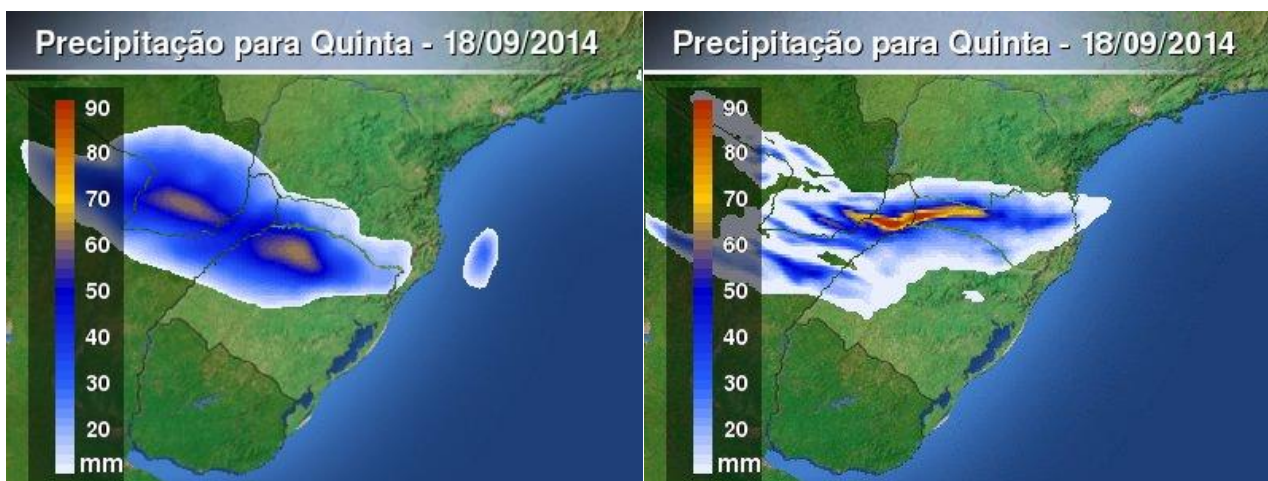
ESTADO DE ATENÇÃO! Previsão de temporais para parte do Sul do país

Nesta quinta-feira (18/09), áreas de instabilidade provocarão chuva localmente forte em parte do Sul do país. Em algumas localidades, as chuvas virão acompanhadas de descargas elétricas, rajadas de vento e ocasional queda de granizo. Além disso, podem ocorrer acumulados significativos de chuva em 24h como nota-se nas previsões dos modelos numéricos ETA 15 km e BRAMS 05 km.

Para mais informações sobre a previsão de tempo para sua cidade ou região, bem como os avisos meteorológicos vigentes, favor acessar o link da previsão <http://tempo.cptec.inpe.br/>

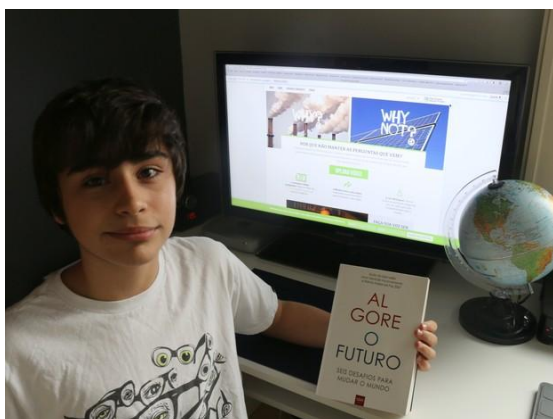
MODELO ETA 15 KM

MODELO BRAMS 05 KM



Fonte: <http://www.cptec.inpe.br/noticias/noticia/127004>

18/09/2014 09h56 - Atualizado em 18/09/2014 10h19



João Pedro, de 13 anos, comprou livro de Al Gore para se preparar para evento (Foto: Leo Urnauer/G1)

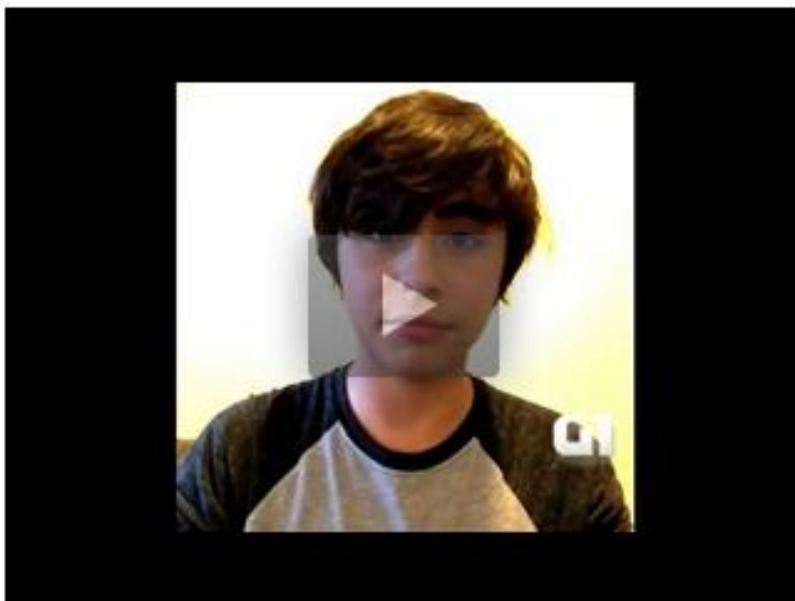
Menino gaúcho é selecionado para participar de cúpula climática na ONU

De Porto Alegre, adolescente gravou um vídeo e irá a Nova York. Estudante participou de concurso e vai acompanhar a Cúpula do Clima.

Engana-se quem pensa que a geração dos anos 2000, nascida e criada tão próxima do mundo virtual, pouco se interessa pelo futuro real. De olho nos problemas climáticos e em busca de soluções, o estudante gaúcho João Pedro Corrêa Eboli, 13 anos, participou de um concurso que mobilizou jovens do mundo inteiro. Único

brasileiro selecionado, se juntará a outros sete meninos e meninas que participarão da Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), em 23 de setembro, nos Estados Unidos.

Promovido pela Climate Reality Project, ONG fundada pelo ex-vice presidente dos EUA Al Gore, o projeto pedia que os candidatos gravassem um pequeno vídeo em que questionavam os governos sobre como agir diante dos efeitos das mudanças climáticas (veja o



vídeo gravado por João Pedro abaixo). Intitulada “Por quê? Por que não?”, a campanha foi lançada em agosto.

“Foi muito simples, gravei na sala de casa. Na época não tinha falado para ninguém. Montei umas ideias, não decorei nada, foi bem espontâneo. Gravei e mandei”, conta ao **G1** o menino. “Fugi do arroz e feijão. Todo mundo falava na queima de combustíveis fósseis. Eu digo que se a Amazônia for desmatada, vai secar toda a região”, afirma.

De Porto Alegre, o adolescente embarcará para Nova York no dia 21. Ele não só

representará o Brasil, mas a América Latina, junto a outros participantes da África, Austrália, Índia, Filipinas, Reino Unido e EUA no evento que terá a presença de 120 chefes de Estado, incluindo o presidente norte-americano Barack Obama e a presidente da República, Dilma Rousseff.

Interessado em ecologia e sustentabilidade, o adolescente inscreveu-se forma despretensiosa no projeto. Em seu discurso, defende o desenvolvimento de um plano de silvicultura, para estimular a plantação de árvores, e mostra preocupação com o desmatamento da Amazônia. “Participando eu mostro a minha voz. Acho que desta forma posso tentar ajudar”, diz.

No vídeo, com duração de 1 minuto e 7 segundos, João Pedro fala, em português, sobre os efeitos do aquecimento global e as consequências da repentina mudança climática. Cita a histórica seca que atinge São Paulo, o esvaziamento dos reservatórios e a falta de água frequente, além da estiagem que gera prejuízos econômicos.

“Nós temos uma boa parte da natureza do mundo aqui no Brasil. Mas o Brasil não coopera para o ambiente sustentável. Países como a Dinamarca têm pouquíssima natureza e mesmo assim é um dos países mais ecológicos do mundo”, opina.

Nos Estados Unidos, a agenda do adolescente vai incluir uma série de entrevistas com a imprensa norte-americana, além da participação no evento. “Estou ansioso. A minha turma já me considera um representante deles”, resume, otimista, sobre o grande dia.

Interesse no assunto é estimulado na escola

Bem articulado, o adolescente conta que o interesse em sustentabilidade é estimulado dentro do ambiente escolar. São nas aulas da disciplina de ensino religioso que o assunto surge com mais intensidade.

“Meu professor me apresentou a obra do Al Gore e o trabalho dele na ONG. Eu fui me interessando e pesquisando cada vez mais. Ele me incentivou muito para esse assunto. É quase uma aula de Ciências Sociais”, brinca.

Questionado sobre fazer parte de uma geração pouco atenta aos problemas atuais do mundo, João Pedro discorda. “Não acho. Inclusive, acho que a minha geração gosta muito de discutir, de dar opinião sobre tudo”, sustenta.

A atividade, inclusive, inspira o adolescente, que cogita ser professor ou político quando crescer. “Com certeza a sustentabilidade seria uma bandeira forte que eu defenderia”, projeta.

Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/09/menino-gaucho-e-selecionado-para-participar-de-cupula-climatica-na-onu.html>

Após dia começar com sol, chuva deve atingir RS nesta quinta-feira

Instabilidade avança pelo estado provocando chuva até sábado (20).

Apesar das precipitações, previsão indica tempo abafado no estado.

A quinta-feira (18) começou com sol na maior parte do Rio Grande do Sul. No entanto, a instabilidade avança e a chuva atinge o estado ao longo do dia. Na Região Noroeste, na fronteira com a Argentina, o tempo começou a mudar e existe o alerta para temporal.

Chove também no Centro do estado, Serra, Litoral e Região Metropolitana, mas nessas áreas a chuva demora um pouco a chegar. Já na Região Sul, Campanha e



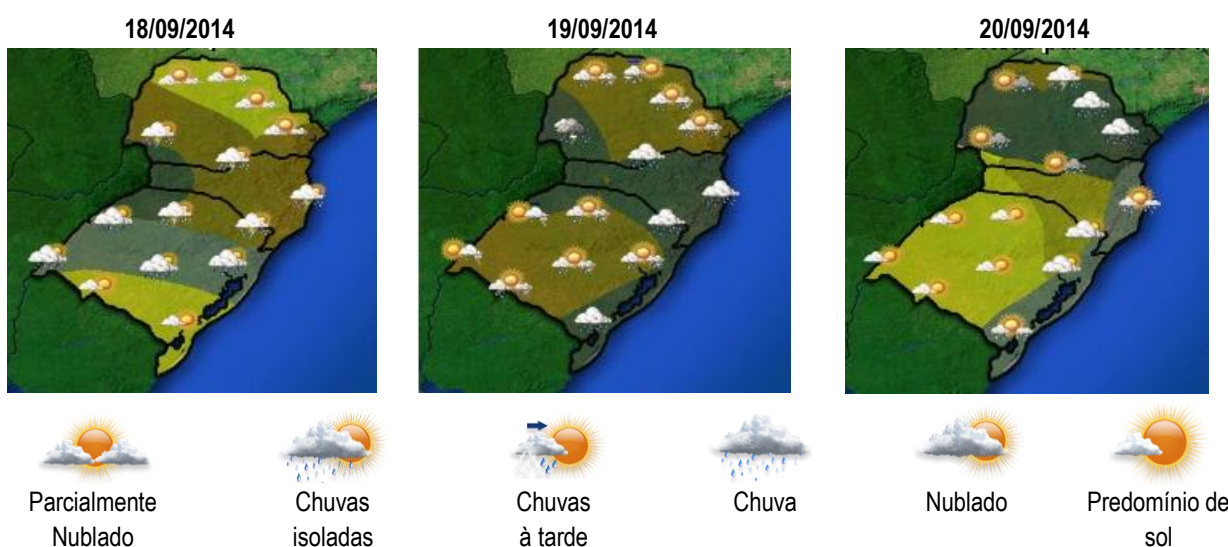
Tempo amanheceu ainda seco em Porto Alegre.

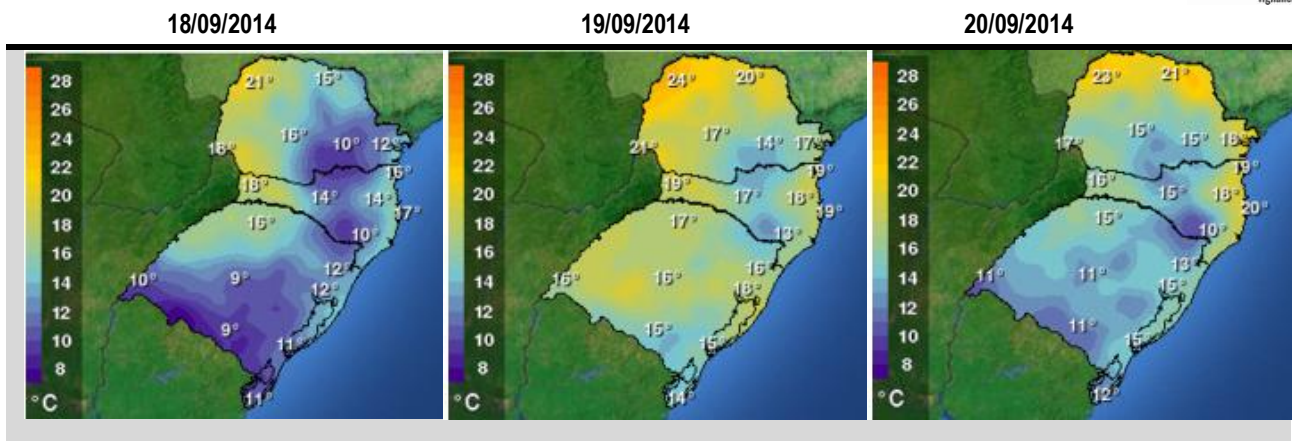
parte da Fronteira Oeste, o tempo fica nublado com vento, mas não chove. As temperaturas oscilam entre 15°C e 25°C.

Para sexta (19), a chuva ganha força. Apesar disso, o dia será abafado, com marcas de 24°C em Porto Alegre. O sábado (20), dia do Desfile Farroupilha, começa com tempo fechado. Ainda pela manhã, porém, o tempo melhora e o sol pode aparecer.

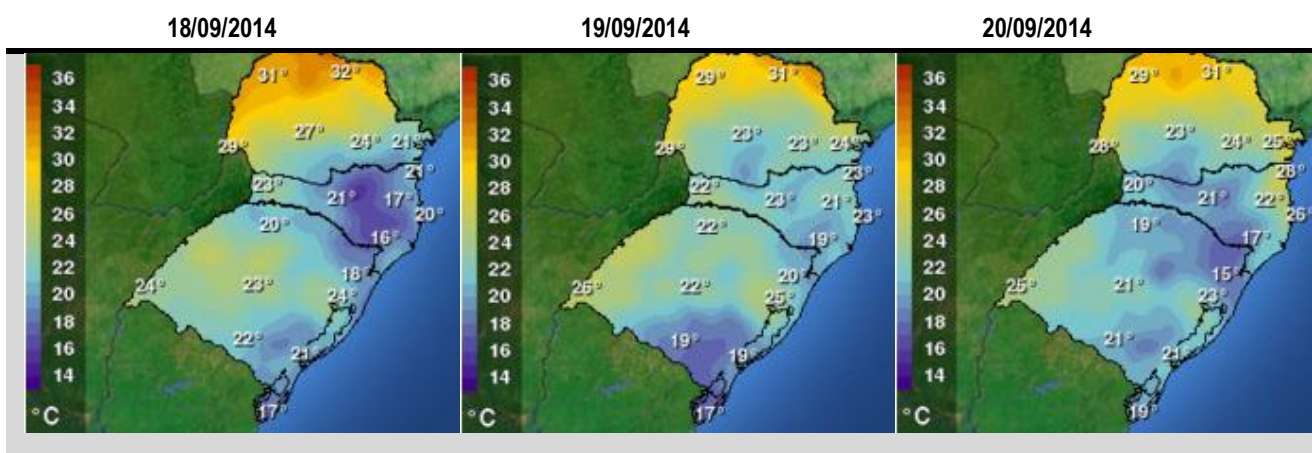
Fonte: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/09/apos-dia-comecar-com-sol-chuva-deve-atingir-rs-nesta-quinta-feira.html>

3.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 18 a 20/09/2014.





Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 18 a 20/09/2014.



Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

NOTÍCIAS

29/07/2014 10:19

Desmatamento da Amazônia aumenta poluição em países da América do Sul

Por Elton Alisson

Agência FAPESP – Os estados amazônicos do Pará, Rondônia, Amazonas e Acre têm "exportado" a fumaça produzida pelo desmatamento por fogo para Bolívia, Peru e Paraguai e contribuído para aumentar os níveis de poluição atmosférica nesses países vizinhos. Ao lado do Mato Grosso, esses quatro estados também registram o maior número de focos de queimadas na América do Sul. A constatação é de um estudo feito por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que utilizou o



supercomputador Tupã, instalado na instituição com recursos da FAPESP e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Alguns resultados do estudo foram apresentados em uma palestra sobre o impacto trinacional da queima da biomassa e da fumaça na Amazônia Sul-Occidental, realizada durante a 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que terminou no domingo (27/07), no campus da Universidade Federal do Acre (UFAC), em Rio Branco.

“A maior produção de fumaça resultante da queima de floresta na América do Sul é brasileira. O Brasil realmente exporta fumaça de queimadas e contamina os demais países da região”, disse **Saulo Ribeiro de Freitas**, pesquisador do Inpe, à **Agência FAPESP**.

De acordo com Freitas, as queimadas florestais ocorrem em escala global. Na América do Sul, contudo, podem ser registrados mais de 5 mil focos de queimadas em um único dia.

Durante um mês, o acúmulo de vários focos de queimadas gera plumas de fumaça. Ao serem transportadas por massas de ar produzidas na região Norte e no centro do Brasil, essas plumas de fumaça chegam à região sul da América do Sul e podem cobrir áreas de até 5 milhões de quilômetros quadrados, como se observou em imagens de satélite.

“O tipo de circulação de ar predominante na estação seca na região Norte do Brasil faz com que exista um corredor de exportação que canaliza a fumaça produzida pelas queimadas nessa região para o oeste da América do Sul, invadindo a área do Peru, Bolívia e Paraguai”, disse Freitas.

“Esse corredor muitas vezes também alcança a Argentina e só é bloqueado quando há a entrada de uma frente fria, que pega a fumaça vinda do norte do Brasil e a devolve para o país. Quando essa inversão ocorre é possível observar colunas de fumaça passando sobre a cidade de São Paulo, por exemplo”, disse.

A fim de estimar as fontes de emissão de fumaça por queimada na Amazônia e indicar a contribuição relativa de cada estado amazônico e país da região, os pesquisadores desenvolveram nos últimos dois anos um sistema baseado em dados de satélites e em modelagem numérica (computacional).

O sistema é capaz de identificar onde há focos de queimadas na América do Sul e estimar a quantidade de fumaça e, conseqüentemente, de poluentes do ar emitidos isoladamente em cada um dos estados brasileiros ou países da região.

Emissões no Acre

O sistema foi utilizado para identificar as fontes de emissões de poluentes por fumaça de queimadas – como partículas em suspensão na atmosfera ou aerossóis atmosféricos – nos anos de 2005, 2008, 2009 e 2010 no Estado do Acre.

Algumas das constatações das simulações foram que entre 5 e 10 dias por ano o ar do estado apresenta uma concentração média de aerossóis atmosféricos com diâmetro acima de 2,5 microns (μg) – considerado o mais relevante em termos de impactos à saúde – na faixa entre 40 e 80 microns por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$), acima dos limites considerados toleráveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Durante a estação seca – entre julho e novembro –, o ar no Acre permanece por períodos de até 30 dias com níveis de concentração média de partículas em suspensão com 2,5 μg nesta mesma faixa.

No período de seca de 2005, por exemplo, em que as emissões por queimadas no Acre foram muito altas, a média mensal de emissões de particulados pela queima de biomassa no estado atingiu 90 $\mu\text{g}/\text{m}^3$. “Constatamos essas mesmas variações na qualidade do ar do estado nos quatro anos simulados no estudo”, contou Freitas.

Os pesquisadores também calcularam o percentual de poluição atmosférica produzida pela fumaça da queima de biomassa proveniente do próprio Acre e dos estados e países vizinhos.

Os resultados dos cálculos indicaram que em agosto de 2005, por exemplo, os maiores contribuintes de emissões de fumaça da queima de biomassa foram o próprio Acre, seguido do Estado do Amazonas. Já em novembro do mesmo ano a maior parte das emissões foi proveniente do Amazonas e do Pará.

O mesmo padrão de fontes de emissão de fumaça por queimada na região foi observado nos quatro anos de simulações, segundo Freitas. “O maior foco de emissões de fumaça registrada no Acre está no próprio país. Os resultados das nossas simulações mostram claramente isso”, disse.

Legislação trinacional

O estudo foi realizado pelos pesquisadores do Inpe em colaboração com colegas da UFAC, a pedido do Ministério Público do Estado do Acre.

Em razão dos problemas à saúde da população causados pelo aumento dos focos de queimadas no estado em 2005, o órgão impetrou uma ação civil pública em 2007 determinando a proibição do uso de fogo para o desmatamento na região e solicitou às duas instituições um estudo técnico para identificar as fontes de poluição por queimadas no estado.

“Uma das alegações era que a maior parte da fumaça resultante de queimada não era emitida aqui no estado, mas nos países vizinhos, especificamente, a Bolívia e o Peru. Recorremos ao Inpe e à UFAC para saber se era possível determinar a origem da fumaça de queimada no estado”, disse Patricia Rego, procuradora de justiça do Ministério Público do Acre.

Os resultados do estudo indicaram que a possibilidade de a fumaça produzida por queima de biomassa na Bolívia invadir o Acre era muito remota.

“Uma das únicas hipóteses para isso seria as frentes frias do sul da América do Sul transportarem o ar poluído dessa região para o norte do Brasil. Mas esse tipo de ocorrência é muito rara”, afirmou Freitas.

O professor José Montanez Montaño, da Universidad Autónoma Gabriel René Moreno (UAGRM), em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, destacou durante a conferência que, como o problema da queima de biomassa e da fumaça na Amazônia Sul-Occidental é transfronteiriço, é preciso que Brasil, Bolívia e Peru elaborem uma legislação trinacional para identificar e eliminar as causas.

“O Brasil é o maior emissor de fumaça, mas os problemas causados pela queima de biomassa são sentidos de igual forma pelos três países. Como somos receptores dessa fumaça – e não os emissores –, obviamente somos os mais afetados”, afirmou Montaño.

Fonte: <http://agencia.fapesp.br/19501>

15/09/2014 16h07 - Atualizado em 15/09/2014 16h07

Jornal Hoje mostra pesquisa sobre queimadas ocorridas em Rondônia

Pesquisa analisa os efeitos das queimadas sobre as pessoas e atmosfera

Nesta época do ano, o clima em Rondônia é de calor e baixa umidade do ar. A temperatura faz crescer em 100% o número de queimadas em todo o município, gerando doenças respiratórias e uma grande diminuição na quantidade de florestas. O tema foi destaque no **Jornal Hoje** desta segunda-feira (15).

Confira a reportagem no vídeo ao lado, clicando na foto:

Com o objetivo de diminuir as queimadas na região amazônica, um grupo de pesquisadores brasileiros

iniciou um estudo inédito. A equipe de reportagem, comandada pela jornalista da **TV Rondônia**, Maríndia Moura, seguiu para o município de Itapuã do Oeste, que fica a 116 km da capital de Rondônia. A equipe acompanhou por alguns dias o estudo que é realizado pelo Ibama, pelo Inpe e por universidades de São Paulo.



Maríndia Moura gravou em campo de estudos (Foto: Reprodução/ Jornal Hoje)

O grupo de pesquisadores estuda uma área de quatro hectares de mata fechada que foi derrubada. Tudo será queimado, com isso, os técnicos e pesquisadores vão descobrir quantos e quais são os gases emitidos e as partículas poluidoras que sobem com a fumaça.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/redeamazonica/tv-rondonia/noticia/2014/09/jornal-hoje-mostra-pesquisa-sobre-queimadas-ocorridas-em-rondonia.html>
15/09/2014 08h42 - Atualizado em 15/09/2014 08h42

Deixar carro na garagem melhora bem-estar, diz estudo

Pedalar, caminhar ou mesmo tomar condução para o trabalho teria efeitos físicos e mentais benéficos.

BBC



Os benefícios de pedalar para o trabalho vão além do bem-estar físico, segundo o estudo (Foto: Thinkstock/BBC)

Um estudo britânico diz que caminhar, pedalar ou até tomar condução para o trabalho é melhor para o bem-estar do que dirigir. A pesquisa das universidades de East Anglia (UEA) e York observou 18 mil pessoas durante uma década. A conclusão dos especialistas é que deixar o carro na garagem pode ter um impacto profundo na qualidade de vida.

Além dos óbvios efeitos na saúde, o estudo destaca os efeitos psicológicos da troca de meio de transporte.

Os cientistas da Escola Médica da UEA e do Centro para Economia Sanitária da Universidade de York monitoraram níveis de inutilidade, infelicidade, insônia e incapacidade de resolver problemas dos participantes.

Eles também levaram em conta outros fatores que afetam o bem-estar, como renda, filhos, mudanças de casa ou trabalho ou relacionamentos.

'Mais contentes'

No grupo de 18 mil, 73% usava carros para ir ao trabalho, 13% caminhava e 3% pedalava. Cerca de 11% adotava o transporte público.

Aqueles que tinham viagens mais ativas apresentaram níveis de bem-estar maiores do que os que dirigiam ou tomavam condução.

Ao analisar os níveis de bem-estar de um pequeno grupo que trocou o carro ou o ônibus por bicicleta ou caminhada, os pesquisadores descobriram que o grupo ficou mais contente.

"A nossa pesquisa mostra que quanto mais tempo as pessoas passam dentro de carros, pior para o bem-estar psicológico. Correspondentemente, elas se sentem melhor quando fazem uma caminhada mais longa para o trabalho", afirmou o coordenador da pesquisa, Adam Martin, da UEA.

Martin disse ainda ter ficado surpreso com o fato de que as pessoas que trocaram carro por condução também se sentem melhor.

"Você poderia pensar que problemas no transporte público ou multidões causam bastante estresse. Mas ônibus e trens também proporcionam oportunidades de conversa, leitura e normalmente as pessoas caminham para o ponto de ônibus ou estação de trem", afirmou Martin.

"Parece que isso alegra as pessoas."

Estudos anteriores já tinham apontado os benefícios de não andar de carro para quem quer controlar o peso.

Homens que vão trabalhar de ônibus ou trem têm, em média, cerca de três quilos a menos que os que dirigem.

Fonte: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/09/deixar-carro-na-garagem-melhora-bem-estar-diz-estudo.html>

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081 | (55) 3512 5277

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Janara Pontes Pereira – Estagiária –

Graduada do Curso de Geografia - UFRGS

janara-pereira@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Salzano Barreto - Chefe da DVAS/CEVS

salzano-barreto@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.